

AGNELO MORATO

Camille Flammarion — o mais desdenhado astrônomo e matemático de dois séculos — designou o mistério Allan Kardec como sendo o "O Bom Senso Encarnado".

Quanto mais os anos avançam para completar as profecias sábias do autor do "LIVRO DOS ESPÍRITOS", avulta-se sempre seu trabalho messiânico.

A expressão "Bom Senso Encarnado" define a moral elevada da tremenda responsabilidade de ajustar o verdadeiro sentido da existência humana às injunções das leis imutáveis.

Cabe-nos mais uma vez verificar, de perto, o valor dessa criatura de atributos porque ela valorizou em todos os pontos a virtude que identifica os eleitos em suas passagens terrenas.

Toda a vez que se nos oportuna lembrar da data genésica de Allan Kardec, vibramos ante a beleza sem par dessa vida impoluta, toda dedicada a vencer óbices provindos de erros milenares, a fim de impor ao Mundo a forma integral da Verdade Cristã.

Viver as lições da Doutrina Espírita — O Consolador Prometido e partícipe, embora apodamente, do humanismo dessa criatura libada...

A biografia do artífice da Terceira Revelação — O Consolador Prometido e partícipe, embora apodamente, do humanismo dessa criatura libada...

O panorama da vida de Kardec retrata a própria Doutrina Espírita. Tem início na Legadária Lion, em 3 de outubro de 1894 e avoluma-se nos dias certos, quando se elaboravam as páginas da Codificação.

Consubstância-se em aprimoramento quando surge a primeira obra fundamental e filosófica, a 18 de abril de 1857. É o carder integríssimo do pensador que se faz em clima favorável para o intercedimento entre as duas forças tangentes: física e psíquica.

Nun ambiente minado pela descrença, onde a fé não suporta os argumentos lógicos de Voltaire, de Comte, de Fénelon e de outros materialistas, uma consciência religiosa se firma. É a do Discípulo de Pestalozzi.

Era o retorno a Deus nas pesquisas, nos estudos, na vivificação do próprio Cristo, que fôra posto de lado pelos cientistas vaidosos.

O Evangelho a final foi dado à dedução pelo raciocínio e as interpretações foram tidas como elemento nãozonado dos escritos do passado.

O método do processo dedutivos punha seus métodos y serviço do bem e tornava-se o sábio percuente. Consoa-se com a Meté Boudet e encontra nessa criatura o

incentivo próprio. Essa mulher lhe veio como adento às atividades requeridas pelo Alto. Santo compromisso de ser útil a Deus e à humanidade inteira!

Allan Kardec deu início a uma nova época à humanidade.

Não foi em vão seu ideal de unir a Religião à ciência experimental e cultuista. A Filosofia, por fim, encontrou melhor premissa racional para definir a lógica e a moral deste princípio eterno, que é a Lei de Causa e Efeito.

A ética, a dialética e a mística entrozaram-se para melhor expressar a Sabedoria Divina. — Perfeito correspondência do Amor e do Belo como equilíbrios constantes da Vida.

O homem, carente de aprender o melhor sobre seu destino, dev servir à sua própria libertação. O progresso é a condição da trajetória ascensional.

A grandeza do Criador manifesta-se pelos ensinamentos do Cristo: "Vós sois Deuses". Para encontrar ainda as normas de harmonia com o concerto universal, concebemos a evolução pela dinâmica ininterrupta. Há neste convite a grande esperança: "Sede Perfeitos como o Vosso Pai Celestial é Perfeito"...

Tudo para que, enfim, estejamos em condições de tomarmos parte e sermos escolhidos para as "Muitas Moradas da Casa do Pai"...

Estas considerações nos vêm à mente, quando mais uma vez o Mundo comemora a data de 3 de outubro, que nos premiou com a vinda de Allan Kardec — "O Bom Senso Encarnado"...

Seja essa data, aos homens emancipados e altruístas, apelo à consciência e ao bom exame de ações, para que se efetue na colaboração fraternal, a fim de que a Terra seja Planeta de evolução, nesta hora transitiva!...

## DESENCARNE

### Da. JOSEFINA TROCOLLI MORATO

Na madrugada de 22 deste mês, após longa enfermidade que levou de veicida todos os recursos humanos, veio a desencarnar, nesta cidade, a estimada senhora dña. Josefina Troccoli Morato, esposa de nosso estimado confrade e amigo sr. Domingos Morato, e Mãe de nosso estimado Redator, Dr. Agnelo Morato.

Dña. Josefina, que era por demais estimada por todos quanto a conheciam, deixa ainda três netos e uma nora, D. Erlinda Jorge Morato, esposa de nosso Redator.

Na câmara mortuária onde foi exposto seu corpo, na residência de seu filho, notava-se grande número



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXIX  
N. 989

edição: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaço 277-C. Postal 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

## PARECE FÁCIL...

José Russo

Amar ao próximo, fundamento básico do Cristianismo, tem sido o tema de todos os pioneiros e propagadores que se enfileiraram à sombra da grande árvore plantada por Jesus, constituindo-se em discípulos voluntários, cuja exemplificação se tem conservado apenas na exterioridade dos sermões, discursos, pregações e conferências em todos os tempos onde se prega o Evangelho da Salvação.

Fazer o bem aos semelhantes, não significa amá-los. Dar-lhes o supérfluo, a sobre, os restos da fartura, não é sentir o infortúnio oculto e nem servir aos necessitados. O amor é o sentimento puro que leva alguém ao sacrifício em prol do semelhante, não podendo se confundir com auxílios e esmolas! O sentido imortal da sábia advertência é vasto, ilimitado, como um céu sem horizontes, imenso como um mar sem praias. Para com os que nos

cercam, que vivem ao nosso lado, que se acham à nossa vista, podemos exercer a prática da solidariedade. Porém, o mais difícil é amar aos distantes, afastados de nosso convívio, os que choram em tugúrios onde a miséria impera, os que gemem nas enfermarias dos hospitais e cujos clamores não chegam aos nossos ouvidos. Amar ao próximo é sentir na alma as suas vibrações de dor e tentar um consolo para amenizá-las! Jesus verdadeiramente amou ao próximo, recomendando ainda aos discípulos que procurassem imitá-lo, na frase seguinte: — "que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei"...

Jesus foi esbofetado, enxovado pela turba alucinada, coroado de espinhos, traido; cuspiram-lhe no rosto e chamaram-lhe endemoninhado! E que fez ele para merecer tanta afronta, tanta ingratidão, tantos males que o levaram ao calvário? Amou! Sua represália se constituiu em amar aos seus algozes, virando a outra face, entregando-se passivamente como cordeiro aos lobos vorazes.

Podemos afirmar que toda a Doutrina de Jesus gravita em torno do amor. Ele foi o modelo máximo. Não preconizara a esmola, as dádivas, o auxílio material como primor espiritual. Estes benefícios, como sabemos, são formas materializadas de socorro imediato aos desvalidos. Por tais vias de solidariedade, quis conduzir as criaturas para o despertar do sentimento de pura caridade, a maior virtude da alma humana, única capaz de indicar o seu grau de espiritualização.

Não se referira aos possuidores de bens materiais como aos que mais podem dar. Destacara, é verdade, todos os que podem fazer o bem de outras maneiras sem o recurso do dinheiro.

O verdadeiro sentido da vida nos mostra que a bondade em suas amplas manifestações significa amor! É em cada ato generoso, em cada gesto de bondade que se encontra Deus. A atitude do Samaritano para com o desconhecido viandante, ferido e agonizante na estrada, é que se servira a Jesus para modelo de sua parábola de amor ao próximo! Não fazer mal, não conservar rancor, estacionar na indiferença e no afastamento, mandar fazer o bem, não manifestar interesse pela sorte alheia, não quer dizer que se ame ao próximo.

Aquele pensamento do Cristo parece fácil de ser executado, porém, o certo é que na prática se torna quase impossível à grande maioria da humanidade.

Nem sempre, ou quasi nunca as verbos e donativos distribuídos pelos poderes governamentais, para manter os pobres das ruas e dos asilos, e

todos os departamentos assistenciais onde a dor e a miséria se aquartelam, significam provas de amor ou de carinho semelhantes. São esmolas oficiais para o sustento dos inúteis, para auxílio ao rebanho de párias que a sociedade não mais tolera em seu convívio! Quasi sempre a palavra, a atenção, um sorriso, a aproximação natural, valem mais para quem sofre moral ou fisicamente, que punhados de ouro. No sofrimento, às vezes, quasi sempre uma visita tem o condão de reanimar, consolar e despertar esperanças na alma abatida do sofredor, não se confundindo com o convencionalismo humano do velho hábito de se aproximar dos desvalidos, tão somente para cumprir certas regras frias, inanimadas, com o obrigação social.

XXX

«Amai-vos como eu vos amei»... Jesus deixara explícito que todos deviam imitá-lo na sua maneira de amar.

O amor sustenta a vida em toda a criação. Os animais amam as suas crias, por elas lutam e guerream as espécies que delas se aproximam. Amam com egoísmo, amor restrito, sem amplitude, somente aos seus. Homens há que fazem o mesmo, denotando vestígios de instintos inferiores. Jesus ensinou a Amar, amando com a sublimidade dos seres superiores. Possivelmente não fôra amado e nem correspondido na pureza de seu amor. Estreitou no mesmo amplexo de sua insculpada perfeição, amigos e inimigos, bons e maus, justos e pecadores, ricos e pobres, sãos e doentes, próximos e distantes! Por isso sentenciara: «Como eu vos amei, e não segundo o amor dos homens e como amam as criaturas de todas as classes e credos. Discordou daqueles que se amam, se servem, se auxiliam entre si numa modalidade inferior de retribuição, porque desta maneira procedem os publicanos, os gentios e a gente de má vida. O amor é Universal; e os filhos de Deus devem amar indistintamente, e é por essa senha, esse emblema que se reconhece os discípulos de Cristo. O amor interesse, o amor individual, o amor obrigação, em nada se aproxima do puro sentimento que dirige a vida e sustenta a fé, porque a fé sem amor é morta, não aperfeiçoa e não salva. O amor é vida, é servir, é dar, sempre vivo, luminoso, eterno. Não se desgasta, não se impõe; atrai, irmana, consola e como disse Paulo — tudo suporta, tudo espera, tudo crê, tudo sofre».

Amar ao próximo é o significado máximo da lei Divina... porém, a prática dessa lei no sentido que Jesus ensinara, parece fácil...

## Acróstico

Ao imortal Codificador do Espiritismo

Alma impoluta, apóstolo do bem,  
Lumeiro ovante que baixou do Além,  
Lutando, com amor, pela equidade,  
A erguer, altivo, o facho da verdade,

Na Doutrina bendita que reluz,  
Kardec foi inspirado por Jesus!  
A sua ardência heróica, edificante,  
Rerefuge sempre, ufana e triunfante,

Distribulando enlevos e fulgência,  
Entre a mais pura e santa onipotência,  
Como emissário e obreiro do Senhor!

Leonardo Severino

de pessoas de todas as classes sociais de Franca, e de outras cidades vizinhas, que ali foram levar seu testemunho de solidariedade à família da estimada senhora.

Antes da saída do féretro, usou da palavra seu filho, Dr. Agnelo Morato, que, com palavras repassadas de carinho, fez a despedida de um filho que ve partir sua carinhosa Mãe, dentro porém de conhecimentos firmes e fé inabalável de que aquela partida não significava a separação eterna, e sim uma breve separação, certo de que logo mais, embora em desconhecido espaço de tempo, seriam novamente postos lado a lado, na espiritualidade. Suas palavras, sinceras e cheias de espiritualidade, a todos comoveram e lágrimas corriam pelos olhos de todos os presentes numa demonstração de corações sentimentais que sabem sentir uma separação que deixará, por certo, doridas saudades, e a saudade é dolorosa e só pode ser suavizada com lágrimas.

Falaram ainda os confrades José Russo, Dr. Tomaz Novelino, José Pava, de Ribeirão Preto, o poeta José Cardoso Francisco Lourenço e Omar Nardi, este da Mocidade Espírita de Franca e também um representante da Mocidade Espírita de Ribeirão Preto.

Após essas e outras demonstrações de solidariedade à família de dña. Josefina, o seu corpo foi trasladado para a necrópole municipal desta cidade, com grande acompanhamento, notando-se presentes não só a família espírita de Franca, como pessoas de todas as representações de classes sociais da cidade.

Aos familiares de nossa estimada irmã, que após longos anos de árdua tarefa finalmente, sua própria metra partiu para outras obrigações no mundo espiritual, enviamos nossas abraços fraternais e amigos, com a sincera solidariedade, e ao espírito-liberto de dña. Josefina, almejamos a paz que só é destinada aos puros de coração e áqueles que, na trilha do Mestre, souberam vencer com galhardia os deveres trazidos para serem desobrigados junto à sua família e a todos que a cercavam durante sua peregrinação no mundo.

# Espiritismo e Espírito da Verdade A PERSEVERANÇA

BENEDITO GONÇALVES DO NASCIMENTO

"Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Parádeito, a fim de que permaneça para sempre convosco o ESPÍRITO DA VERDADE." — JESUS — (João, cap. 14)

## Max Kohleisen

O Espiritismo cristão não é "uma" religião nova. ELE É "A RELIGIÃO". E saibam todos que o Espiritismo é, simbolicamente, JESUS que retorna ao mundo, convidando a humanidade ao aperfeiçoamento individual no sentido espiritual, mediante o trabalho construtivo e incessante!

Realmente, foi preciso que viesse o Espiritismo para despertar e desintoxicar a mente anestesiada dos povos da Terra, libertá-los dos errôneos ensinamentos e cultos puramente exteriores, tal como a idolatria etc. enfim, das coisas que só falam aos sentidos, em vez de educar os sentimentos para espiritualizar os seres humanos.

O Espiritismo veio para restabelecer a VERDADE personificada no próprio Cristo de Deus, verdade essa que foi alterada e devirtuada pelas castas sacerdotais no transcurso dos séculos. Pois a Humanidade cochilou e esqueceu-se da recomendação do Divino Mestre "orai e vigiai", abrindo, assim, uma brecha ao Maligno...

Hoje, os elementos das trevas ou seja, o Maligno, combatem ferozmente o Espiritismo por ser a LUZ da VERDADE, por exemplo, elementos do tipo dos "Negromantes" e "Boaventuras" etc... A viva força desejam perpetuar aquele obscurantismo que arduamente vêm inoculando nos incautos de todos os tempos.

Surgiu, finalmente, há um século, o Espiritismo, a bendita Luz irradiada de Jesus,

Luz contra a qual não prevalecerão as trevas da maldade e da ignorância. Já estamos na época em que a Luz da Verdade vencerá, em definitivo, as trevas! Desde há um século, cumpre-se a promessa feita pelo Filho de Maria nos tempos em que estava junto dos seus discípulos. Foi uma promessa clara como a luz do sol: "Eu rogarei ao PAI, e Ele vos dará outro Parádeito, a fim de que permaneça para sempre convosco o ESPÍRITO DA VERDADE".

Sim, cumpriu-se a promessa do Divino Mestre. O Espírito da Verdade manifestou-se no plano da Terra e escolheu aquele que foi designado pelo Alto: "Allan Kardec", para coordenar as instruções a se emanar da divina promessa feita por Jesus, rememberingo, assim, à humanidade aquilo que ela esquecera no correr dos séculos. Estas revelações receberam a denominação de: "Doutrina Espírita", porque foi o "Espírito da Verdade" que as transmitiu. Se ela não fosse a obra do Espírito da Verdade, teria, então, a denominação de: "Doutrina de Allan Kardec"!!

A "Doutrina Espírita" é comumente chamada, também, "Espiritismo" ou, então, "Terceira Revelação". Pois, como todos sabem, a primeira revelação veio por Moisés no Sinai, e chama-se, também, "Decálogo" por que abrangia os "Dez Mandamentos".

A "Segunda Revelação" foi trazida, pessoalmente, pelo Divino Mestre, porque Ele, somente Ele — possui aquela extraordinária autoridade moral e espiritual, para exemplificar aos seres humanos

tudo que estava contido na "LEI" (Decálogo). Durante a sua passagem evangelizadora no plano material, o Divino Modélo — Jesus — ampliou para onze os primitivos "Dez Mandamentos", ao pronunciar estas memoráveis palavras, repassadas de um amor sublime: "Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros como eu vos amei"...

De fato, surgiu, há cerca de cem anos, a Terceira Revelação, codificada pelo "Enviado" do excelso Mestre, segundo a sua promessa anunciada a aqueles tempos: "O ESPÍRITO DA VERDADE".

No meio ou no centro, entre as três revelações — achase JESUS — que entexa em si todas as três, que representam, em suma, a LEI eterna. E agora, para sabermos viver segundo a LEI, basta seguirmos as exemplificações vividas pelo incomparável MESTRE. Só e unicamente assim fazendo, conseguiremos, finalmente, obter a nossa salvação!

— Mas alguns farão, ainda hoje, a mesma pergunta, como outrora o discípulo Tomé fez ao Senhor: "Como sabermos o caminho?" Respondeu-lhe Jesus: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por mim"...

## NATANAEL Paulo Alves de Godoy

Dirigindo-se aos discípulos e apontando para Natanael, disse Jesus: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo".

Para merecer tamanho elogio por parte do Mestre, era imperioso que aquele personagem fosse realmente possuidor de elevadíssimos dotes morais e espirituais, pois não temos conhecimento de qualquer outro apóstolo que tivesse merecido do Cristo tal apologia.

No entanto, parece paradoxal que a tarefa desempenhada por Natanael na apostolado crítico, pelo menos pelo que nos é dado conhecer pelos Evangelhos, teve muito menos relevância do que aquela desenvolvida por Pedro, Tiago ou João.

Dêsse fato tiramos dois ensinamentos: o primeiro, de que o corpo carnal oferece tamanhos obstáculos ao espírito encarnado que, mesmo os de ordem mais elevada não se capacitam da verdadeira tarefa e do trabalho a desenvolver na Terra. É indubitável que Natanael, sendo um espírito de grau elevado, no entanto, por esmorecimento ou qualquer outra razão, esteve longe de ser um dos mais destacados expoentes no quadro da missão levada a efeito pelo Nazareno.

O segundo ensinamento nos é dado pelo fato do Meigo Rabi não se ter preocupado em fazer Natanael se salientar, e a certa altura dos Evangelhos, ter mesmo dito: "Aquele que quiser ser o maior, seja aquele que sirva". Certamente Jesus quis dar maior oportunidade aos apóstolos Pedro, Tiago e João, possivelmente por serem espíritos

A perseverança é um dos fatores principais do progresso.

Que seria da ciência, da arte e de todos os outros ramos da sabedoria humana, e de todas as obras de valor, que requerem muita experiência e paciência, se não fosse a perseverança de quem trabalha no seu aperfeiçoamento?

Quem persevera sabe o que quer e prova que de fato quer alguma coisa e chega, por isso, a realizar verdadeiras maravilhas na vida.

Mesmo nas empresas mais difíceis, nos cometimentos mais ousados, tudo é possível, se há perseverança da parte de quem pretende realizá-los.

Jesus, sabendo que ser cristão, que atender os ensinamentos do Evangelho na vida prática, que venceremo-nos a nós mesmos, em suma, nos intrincados meandros de todos os nossos defeitos morais é coisa difícil, é obra que requer tempo e persistência, deu a entender que a salvação é produto da perseverança do homem na luta pela própria evolução: "Quem perseverar até o fim será salvo".

A perseverança é prova da força de vontade do homem em ação permanente.

Bem sabemos que a tendência do espírito é reproduzir

sempre os mesmos atos com que já está acostumado, por ser isso mais fácil e independentemente de grande esforço, de lutas, de aborrecimentos enfim.

O progresso exige o aperfeiçoamento e o aperfeiçoamento, por sua vez, exige o trabalho perseverante na modificação, na transformação do objeto a ele submetido: não pode processar-se, portanto, na rotina.

Se no campo físico ninguém pode fugir à regra, no campo do espiritualismo que mérito pode ter o homem que conhece a lei, que a estuda e a analisa, mas não a pratica, considerando-se fraco para submeter-se às exigências?

O espírito que apenas estuda e mesmo o que propaga os conhecimentos adquiridos, mas não os pratica, é como a tocha que se acende para iluminar os outros, para clarear um certo setor a seu redor, mas, soprada pelo vento da adversidade, apaga-se logo e volta à obscuridade.

Que benefício resulta ao agricultor o seu conhecimento da lavoura, se a sua ferramenta de trabalho permanece imóvel diante da seara que se lhe distende à frente? Pois na seara do Senhor, o dever dos homens que a trabalham também é o mesmo. E nenhum trabalho é mais eficiente que aquele que se faz em benefício próprio, afastando do caminho as barreiras e sulcando o espírito profundamente, no sentido de arrancar-lhe a raiz dos joelhos que possam impedir de uma forma ou de outra a produção dos bons frutos. Mas isso não é trabalho de um dia e nem trabalho que se realiza sem sacrifício. Daí a necessidade da perseverança, da força de vontade, do desprendimento e de uma porção de qualidades, sem as quais nada se consegue.

## MOCIDADE INTRÉPIDA E IMPOLUTA!...

Antenor de Miranda Reis

Quando, há trinta anos, deixei a saudosamente, a minha querida terra natal — Juiz de Fora — aquele grande e histórico Estado montanhês era, então, tradicional e essencialmente católico, em sua grande e esmagadora maioria. As suas igrejas, desde as mais humildes ermidas às mais suntuosas catedrais, enchiam-se de fiéis que, durante a celebração de quaisquer atos religiosos, de joelhos, contritamente oravam a Deus e, deslumbrados, acreditavam, assim, conseguir a expiação de seus pecados!... O dogmatismo e o terror ao inferno, escravizavam as consciências e os espíritos...

Ser espírita, em Minas Gerais, naquela época de servidão espiritual, era uma verdadeira temeridade... Raríssimas instituições espíritas iniciavam a benéfica obra de esclarecimento e iluminação dos seres... Poucas pessoas ousavam declarar-se espíritas, publicamente!...

Há pouco, voltei a Minas, via Uberaba, linda, esfortunada e altamente instruída cidade mineira, onde, durante rápida permanência, tive a oportunidade de visitar algumas das

muitas organizações espíritas ali existentes, todas otimamente instaladas e cristamente orientadas.

Confortou-me, sobremaneira, o grande progresso do ESPÍRITISMO EVANGÉLICO — ali alcançado, nos três últimos lustros.

Lidera, jurídica e entusiasticamente, o grande e sólido movimento Espírita de Uberaba, a UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE UBERABA, sob a responsabilidade da qual, funcionam, eficientemente, os seguintes departamentos: — A L. ESPÍRITA; GRÁFICA "A FLAMA"; CÍRCULO DE ESTUDOS; SOCIAL RECREATIVO FAZENDINHA; HORA ESPÍRITA CRISTÁ; BIBLIOTECA; e, finalmente, o jornal "A FLAMA", sob a direção, criteriosa e equilibrada, dos confrades Arlindo J. Evangelista e Omar Prato de Oliveira, diretor-responsável e gerente, respectivamente.

Avante MOCIDADE INTRÉPIDA E IMPOLUTA, liberta de peias, fanatismo - sectário, preconceitos e formalismos... para o Alto e para a Luz, sob a misericórdiosa inspiração de Jesus, no cumprimento de tua magistral obra de libertação espiritual...!

## Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

### DONATIVOS RECEBIDOS

BURITIZAL: José de Oliveira e Souza,....	Cr\$ 20,00
GARÇA: Armando Avelino de Souza,....	Cr\$ 71,00
CAMPINAS: José Baruco,.....	Cr\$ 100,00
GUAXUPÉ: Da. Alzira Rossi,.....	Cr\$ 150,00
LADARIO: um amigo, por intermédio de Francisco Rodrigues do Carmo,.....	Cr\$ 15,00
JALES: Manoel Correla,.....	Cr\$ 400,00
ADAMANTINA: José Congero,.....	Cr\$ 50,00
SÃO PAULO: Jerônimo Conceição,.....	Cr\$ 1.500,00
FRANCA: José Barbosa, Cr\$ 40,00, 164 ks. de arroz em casca e 82 ks. de feijão; Francisco Simões, 62 ks. de batata; João Garcia Berdú, um saco de batata; Francisco Muzeti, um saco de café em côco; Da. Carmem Domeni, em pães, Cr\$ 60,00; Irmãos Archetti, 20 ks. de pães; João Maria, um saco de batata; Antonio Barbosa Mendes, um saco de arroz em casca; Jorge Mattar, 35 ks. de batata; Aleixo Serrano, 2.000 laranjas.	
ITIRAPUÁ: Geraldo Albano da Silva, 47 ks. de café em côco.	
FAZENDA SANTA MARIA: Hilário de Faria, 16 ks. de feijão.	
ATERRADINHO: João Gomes Carrijo, 12 ks. de café beneficiado.	
FAZENDA DAS PAINEIRAS: Anibal do Carmo, 62 ks. de café em côco.	

### Donativos recebidos por intermédio de Luiz Diogo Pereira:

EM SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO E SÃO TOMAZ DE AQUINO: 5 sacos de milho debulhado e 243 ks. de arroz em casca.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, de 18 Setembro de 1.956  
 JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

# PENSE NISTO

— Luiz Maria Neto —

«Só é útil o estudo que nos torna melhores».  
Sócrates

De grande profundidade esse pensamento do grande mestre Helenico. De que adianta ao homem qualquer estudo, desde que do mesmo não resulte uma melhoria? E sem dúvida alguma todas as criaturas julgam estar estudando para se tornarem melhores. Porém, basta-nos olhar ao redor de nós próprios para nos certificarmos de que os estudos que estão interessando profundamente os homens não têm a força capaz de melhorá-los. Isso resulta do errôneo conceito que se faz da vida em geral. A humanidade materializou-se de tal maneira que nada mais vê, fala ou faz fora do diapasão material. E a grande causa está precisamente no estudo. O que estudam os homens em geral? Estudam as mais variadas matérias: geografia, história, física, química, arte nos seus múltiplos aspectos, línguas, etc. Esses estudos que seriam de grande valia se fossem acompanhados do conceito espiritual que encerram, não tiveram até o presente a força capaz de ferir a sensibilidade espiritual do homem, ou porque esta sensibilidade esteja por demais atrofiada pela falta de uso através dos séculos, ou porque o homem se divorciou da idéia de Deus desde que se julgou capaz de, por si só, penetrar no domínio total dessas matérias. Há qualquer coisa muito desajustada nisso tudo. A ciência corre por um atalho em sentido contrário à religião pretendendo deixá-la para trás como se dela prescindisse totalmente. A religião, por seu turno, continua na eterna curva que ela própria traçou, sem contudo entrar na reta que a conduziria à verdade. E, mais cedo ou mais tarde, ambas terão que voltar para, de mãos dadas, encetarem a verdadeira caminhada em direção a Deus.

Dessa falta de união resultou grande parte do caos que domina a tudo e a todos, e para júbilo dos que amam a verdade, já se vai notando o alvorecer de idéias novas no espírito das massas, idéias que derrubarão para sempre os velhos conceitos religiosos e científicos que trouxeram a humanidade presa num emaranhado terrível.

Para se ter uma idéia de como as criaturas tudo entendem materialmente, basta dizer que ninguém mais estuda certas matérias, como por exemplo, línguas, por mera recreação ou mesmo para poderem pesquisar sobre a verdade em obras que não estão traduzidas para o idioma pátrio, e sim, tão somente, para delas tirarem proveito material que se resume em melhores vencimentos monetários. E por tudo isso, o que se nota hoje é a corrida desenfreada atrás de posições que proporcionem melhor situação financeira na vida, maiores regalos e fugazes glórias.

Pois se tudo isso é justificável na sociedade materialista que compreende quase toda a humanidade, o mesmo é de se estranhar no seio do Espiritismo, doutrina que nos proporciona os elementos indispensáveis para a libertação desses erros milenares que asoberbaram os homens. Não se pode compreender como pessoas que se dizem

espíritas possam viver mancomunadas com empresas, homens ou negócios à margem das leis da moral e da espiritualidade. Não basta ser espírita, como já tivemos ocasião de afirmar nas páginas deste órgão. E preciso provar que se é espírita. E como provar isso? Mostrando nos atos, na conduta de cada dia e de cada momento a força que o espiritismo nos forneceu como prova de que é um estudo diferente capaz de transformar a sociedade. O espírita deve ler muito. Mas acima de tudo deve entender o que lê, do contrário será melhor não ler para não se intitular espírita. Compreendendo o que é a vida, porque e para que vivemos só nos resta lutar denodadamente para sair-nos vencedores nesta batalha formidável contra a materialidade que nos sujeita. Que os que entenderem a doutrina da Terceira Revelação possam sentir as bênçãos Divinas que o Alto a todos reserva, são os nossos votos.

## ESCLARECENDO

“O jornal “Fôlha da Manhã” e o “O Cruzeiro”, respectivamente, dos dias 11 e 25 de agosto p. p., publicaram diversos acontecimentos em Serra Velha, localidade pertencente ao município de Inhauma, no Estado de Minas Gerais.

De fato, os articulistas, os repórteres e os próprios jornais e revistas profanos estão interessados em notícias as mais variadas, visto terem de satisfazer aos mais exigentes leitores. Não somos dúvida quanto ao relato sucinto que fizeram; acreditamos mesmo nisso e em coisas piores que se fazem por aí, em nome, quasi sempre, da consoladora doutrina “Espiritismo”.

Do que pedimos licença para discordar é da expressão usada, tanto pelo articulista do jornal, como pelo repórter da revista “O Cruzeiro”, José Franco, — baixo espiritismo. — Por diversas razões estamos autorizados a plectear uma nova interpretação, agora com menos pressa da que se serviram para usá-la, pois já chegaram ao término do empreendimento iniciado pelo padre Antônio Salomão, de Inhauma, qual seja o de debandar os inimigos do catolicismo.

Ponderamos com calma e escrevemos com clareza a conclusão a que chegamos: se o articulista e o repórter houvessem dito “baixo-catolicismo”, não haveria necessidade de mais esclarecimentos, pois, quem diz que há baixo são os dois — não acreditamos nem propagamos — nossos irmãos em Jesus, que acreditamos não serem espíritas, mesmo porque os espíritas não usam a expressão criticada, por compreenderem que o “Espiritismo”, doutrina consoladora por excelência, codificada por Allan Kardec, não tem duas faces, tem e em perfeita harmonia é o A, B, C, porque é sua função transformar os homens, moral e intelectualmente.

Dissemos, baixo-catolicismo, porque, segundo a revista “O Cruzeiro”, o “profeta” Demônio trazia em sua companhia diversos santos; dizia-se profeta enviado por São Miguel Arcanjo; ora, os espíritas, ou os espíritis-

Escola Evangélica de Euripedes

EDUCANDÁRIO FESTALLOZZI

## HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO PAI

Por Mércia Rondinoni Engrácia. Classe: Paulo de Tarso. Orientadora: M. A. R. Novellino

O que devemos entender por “Há muitas moradas na casa do Pai?”

Há diversos modos de interpretação. Quando perguntamos a um católico ele nos responde: “As moradas da casa do Pai a que Jesus se referiu quando deu este ensinamento, são: céu, inferno, purgatório e limbo”. Estudamos contudo, em que se baseia o filiado à Igreja de Roma. No início o católico acreditava somente no céu e no inferno, vocábulos encontrados no Novo Testamento. Os bons iriam para o céu após a morte do corpo e os maus penariam no inferno. Com este ensinamento via-se que não se necessitava rezar pelos que já se foram. Para os que estivessem no inferno de nada adiantariam as nossas preces, pois jamais de lá sairiam; para os que gozassem as delícias do céu também eles não teriam valor por estarem no centro de todas as

felicidades. Então... inventou-se o purgatório, região intermédia, cheia de esperanças e de sustos. Os que lá estiverem estarão dependendo dos que ficaram aqui no mundo. Se estes mandarem dizer missas e fizerem esmolas em sua memória, irão para o paraíso; se se esquecerem dessas cousas serão arremessados às torturas infernais.

Mas os tempos foram correndo e a inteligência humana se desenvolvendo. E o homem começou a indagar: — “Diz a religião que aquele que não for batizado ou que não morrer com os santos sacramentos da extrema unção, não será salvo. Neste caso Deus é injusto pois as crianças que morrem sem o batismo tiveram disso culpa? E os indígenas das selvas americanas ou os pretos do coração da África, que responsabilidade têm por não conhecer os prin-

cípios do catolicismo? Irão para o inferno sem crime ou para o céu sem o merecer?”

Foi então que se idealizou o limbo, local para onde vão todos aqueles que não se filiaram à Igreja Romana mas que disto não tiveram culpa. Lugar onde não se sofre e não se goza, onde a personalidade se anula.

Fazendo a mesma pergunta a um protestante é afirmarmos-a categoricamente: — “As muitas moradas da casa do Pai são: céu e inferno apenas, mansão dos justos a primeira e dos réprobos a segunda.”

Estariam certas estas afirmações? Jesus disse: “Há muitas moradas na casa do Pai. Ora, duas ou quatro são muitas? ou teria Jesus exagerado? ou será que o Espiritismo, que é a Doutrina Consoladora é que está com a razão quando, apontando para o céu constelado, sonha com mundos diversos e habitados, por toda a imensidão azul?”

Acreditamos, pois, que mundos de categorias diversas rodam pela amplidão, moradas de espíritos atrasados, medianos e elevados, de espíritos bons, maus ou sublimes, percorrem o infinito eterno.

Por que só a Terra teria o privilégio de oferecer guarida aos filhos de Deus? É ela o melhor dos planetas? É o que está mais próximo do sol ou mais longe? É o menor ou o maior? O mais frio ou o mais quente? O que oferece melhores ou piores condições de vida?

Nada disto. O nosso mundo não nos mostra nenhuma condição extrema de bondade ou de desconforto em relação aos outros planetas. Por que, então, só ele deve ser habitado?

“Vós ganhareis a Terra”, disse também Jesus. Isto nos ensina que, assim como a criança estudiosa no fim dos exames passa à série seguinte ganhando um ano, também o espírito de boa vontade que neste mundo atingiu um grau maior de evolução que seus companheiros de jornada, está livre das encarnações terrenas no sentido de expiação, isto é, ganhou a Terra. Agora faz jus a viver em mundos melhores, numa das muitas moradas que o Pai possui espalhadas pelo Universo.

GERALDO SAMPAIO FAVERO

meis misérias que não temos conhecimento para definir.

Jesus, o Rabi da Galiléia, exemplificou-nos o que disse: comia com pecadores; dava vista aos cegos; água aos sedentos; pão e peixe aos famintos; transformou a água em vinho; após essas lições deu-nos outra: “poderéis fazer tudo o que eu faço” — ainda mais do que isso”. De fato, se os nossos atos forem o complemento das nossas palavras, faremos muito mais, pois faremos em nome do próprio Jesus.

## NATAL DOS CEGOS

A Sociedade Espírita “Jesus Gonçalves”, fundada no SANATÓRIO AIMORÉS, em BAURÚ — SP — vem por nosso intermédio pedir um óbolo para que possa ser realizado o Natal de Jesus, em benefício de seus internados cegos que ali se encontram asilados.

Qualquer donativo poderá ser enviado para: SANATÓRIO AIMORÉS — Caixa Postal, 62 — BAURÚ — C. Paulista — S. Paulo. E donativos em espécie para: ESTACÃO AIMORÉS — C. Paulista.

## APÊLO

Do Sr. José Peres Castelhana, em 4 do corrente, recebemos a carta que abaixo transcrevemos, para conhecimento de nossos leitores e dos interessados em geral:

“Deparando na última edição de “A Nova Era”, com um pedido subordinado ao título “APÊLO”, sinto-me na obrigação de reclamar do nobre confrade o seguinte esclarecimento, muito necessário à ética de honestidade que deve ser o reflexo de todos os atos dos espíritas:

“APÊLO. Sob esse título a “Nova Era”, última edição e na segunda página, publicou um apêlo do Centro Espírita “Vicente de Paulo”, de São João da Boa Vista, entidade esta que vem funcionando em

uma sala de uma casa residencial na Vila Operária, desejando os seus atuais diretores reunirem recursos para a aquisição de um terreno onde possam construir a sede própria de um abrigo para pessoas idosas e imprestáveis para o trabalho físico. Como no aludido apêlo se fala em acabamento de obras, em prosseguimento de construção, devo informar que a campanha da “Têla e Tijolo” que se faz mediante cupons impressos, se destina tão só a aquisição do terreno. Devo esclarecer nossos confrades que os auxílios devem ser remetidos para o TESOUREIRO do Centro Espírita “Vicente de Paulo”, Vila Operária, São João da Boa Vista, Estado de S. Paulo. a) José Peres Castelhana, 4/9/56”



NOSSA QUINZENA

CHATEAUBRIAND EM FRANÇA

Nossa cidade teve o ensejo de conhecer, embora por poucos instantes, com o grande incentivador das causas pátrias, que é o admirável jornalista Assis Chateaubriand. O Senador veio até nós para tomar contato com a seleção de café finos...

CONSORCIO

Em data de 1 de setembro ficaram presos pelos laços de Hímineu o distinto par Alfredo Rilro e srta. Alba Martins, ambos elementos da sociedade de Igarapava, neste Estado.

BRASÍLIA

Foi assinado pelo Presidente da República, em dias deste mês, o decreto que dá o nome da nova Capital da República Brasileira. Brasília será mesmo localizada no Planalto Goleano. A referida lei determina as primeiras providências para a urbanização da futura metrópole do Brasil.

SEMANA DA MUSICA

Realizar-se-á de 1 a 18 de outubro perante a esperada Semana da Música, de nossa cidade, que, desta vez, terá programa comemorativo com vistas ao 1.º Centenário de Franca. Um dos colaboradores eficientes desse movimento artístico de nosso meio é o querido companheiro maestro Cláudio Junqueira.

FEATRINO DA ESCOLA CRISTÁ

Mais uma notada cênica será levada a efeito no palco do Centro «JUDAS ISCARIOTES», de nossa cidade, com a peça «FANTASIA DO FILHO PRÓDIGO», de José Papa. Essa comédia terá interpretação pelo elenco do Teatrino da Escola Cristá, a qual será apresentada dia 6 de outubro próximo.

NOVO HOSPEDE

O lar dos bons companheiros Nelson de Oliveira e Maria Nalini de Oliveira, aumentou em esperanças com a vinda de mais um filho, que foi registrado com o nome de Mário. O novo hóspede deste plano é neto do sempre lembrado Mário Nalini.

LEI DA IMPRENSA

Causou a mais viva repulsa o projeto que visava smodparar a imprensa de nosso País. Tão intensa foi essa reação que, na última quinzena, parece venceu o espírito liberal dos homens bem formados e a projetada e malfadada legislação ficou superada pelo regime da segurança democrática.

DIA DA ARVORE

A data de 21 de setembro, destinada ao culto da Arvore, foi condignamente comemorada entre nós. As classes representativas de nosso meio, bem como as autoridades escolares, amentou em esperanças com a vinda de mais um filho, que foi registrado com o nome de Mário. O novo hóspede deste plano é neto do sempre lembrado Mário Nalini.

Os homens da Terra recebem, por vezes, chamados a fazer trabalhos espirituais, chamados estes que podem ser alucinados ou não, conforme as tendências da criatura a quem são dirigidos e o uso que ela pode fazer do seu relativo livre arbítrio. Mesmo quando, porém, os ouvidos se fazem surdos ao apelo que ressoa, e mesmo quando a voz da consciência, concitando ao trabalho, não consegue ser atendida, permite a divina bondade que tais chamados, que a si clarissimamente o homem para o cumprimento do vero dever, se repitam outras e outras vezes.

De que maneira infantil e incompreensível Pitigrilli tira suas conclusões. Adquiriu a fé porém colocou-se, a pesar do meio com que adquiriu esta certeza, a comunicação das almas dos chamados mortos ser condenada pelo dogmatismo de Roma, nas fileiras da igreja católica. Por que Pitigrilli não se liberta de tal categrico quando insiste: «Não sejais dos que procuram saber a verdade dos mortos» — e porque «não existem dez motivos pelos quais me tenha submetido à Igreja Católica Apóstolica Romana. Existe um apenas, e é o seguinte: porque Jesus Cristo não foi um fundador de religião, por isso, se ele existiu, não se criou uma religião; permaneceu naquilo que sempre foi a «minha religião».

Custa-se a crer na sinceridade de tais afirmativas. Julga-se, ao contrário, que se trate de uma alma morna em relação às coisas divinas, indiferente e acomodaticia. Interesses? medo? preconceito? voz forte interior oriunda da educação em meio profano e materialista? A Hebraica, porém, o voto para a liberdade? Afinal o que ditou suas conclusões? São elas não muito frágeis apenas, porém muito inconsistentes e incoerentes, com o palor de desculpas inocentes para inocentes, ou quicá, de esperto para ignorante.

Chamados, chamados... Quantos os teve ele sem que lhe sacudissem a consciência? A bondade do Pai foi por demais grande para com

aquele filho de inteligência rutilante. O carinho do Mestre foi inextinguível para com aquele discípulo tão rebelde mas em quem depositava tanta esperança no trabalho de montagem de seu campo.

A nós outros, nonadas de inteligência junto a Pitigrilli, a nós outros cujos rabiços junto a suas peças lembram o desenho do infante, pobres de representações na fase do esquematismo, ao lado de uma tela de Van Dick, o mais aristocrático dos pintores, cabe-nos, contudo, o conforto das palavras do Mestre: «Graças vos dou, meu Pai, por terdes velado estas cousas aos sábios e prudentes e as haverdes revelado aos simples e pequenos».

Chamados, chamados... «mas poucos os escolhidos», disse Jesus de Nazare, porque quão poucos são aqueles que atendem ao apelo dos clarins do Pai concitando os filhos seus para a gloriosa escalada do Calvário Redentor!

DR. J. MATHIAS VIEIRA

Dia 26 último foi dia de festas para o pessoal da Casa de Saúde «Allan Kardec», data da passagem de mais um aniversário natalício de seu Diretor Clínico, Dr. J. Mathias Vieira, que viu transcorrer mais aquela data em meio a alegria de todos seus familiares, colegas e amigos, pois o Dr. Mathias é por demais querido em nossa cidade, não só pela carinhosa maneira com que trata a todos, especialmente seus clientes, como também pelo seus elevados dotes de coração amigo e carinhoso, sempre a distribuir caridade aos necessitados em geral.

Por essa data-tão festejada e tão querida, pedimos ao nosso Mestre Jesus para que derrame suas bênçãos àquele ilustre médico, votos esses que fazemos com a mais absoluta sinceridade, que são extensivos aos

DESENCARNE

Desencarnou nesta cidade, no dia 20 p. p. tendo sido sepultado no dia imediato, nosso confrade Sr. Felix Garcia Berdi, antigo morador desta cidade, onde desfrutava de grande amizade e era velho companheiro nas lides espirituais. Deixa a viúva Da. Delfina Molina Barnabé e vários filhos.

A saída do féretro para o necrópole municipal, falaram os companheiros Dr. Tomaz Novelino e José Russo, que fizeram arduas preces em prol do espírito libertado, a par de brilhante oração panegírica em torno do trabalho desempenhado dentro da doutrina e da sociedade, pelo confrade ora desencarnado. A família, a nossa solidariedade cristã, e ao espírito ora libertado os nossos votos de um feliz despertar no mundo espiritual.

ACONTECIMENTOS ESPIRITAS

2 — LEGIÃO DA BOA VONTADE — Essa já vitoriosa entidade está ultimando seus preparativos para a lanchar no «Céu Brasileiro», a onda de sua existência.

E mais uma conquista do programa de sentido universalista a favor da fraternidade humana que se edifica em Terra de Santa Cruz. Nossos aplausos ao sr. Alzirio Zarur por mais esse triunfo que lhe veio, bem o sabemos, apesar de incompreensões e percalços, mas que define-se com a certeza de que «DEUS ESTÁ PRESENTE».

3 — HOMENAGEM À BEZERRA DE MENEZES — Comemorando a data de 31 de agosto, o Centro Espírita «Esperança e Fé», de Franca, prestou carinhosas provs de amizade em memória desse benemérito «Médico dos Pobres». Falaram sob a vide apostolado do insigne brasileiro diversos oradores.

4 — COMEMORAÇÕES EM IGARAPAVA — Promovida pela Juventude Espírita «Eurípides Barsanulfi» de Igarapava, realizou-se, nos salões do Centro «Luz, Caridade e Amor», dessa mesma cidade, movimento festa litero — musical, a qual foi em homenagem à data de 23 de agosto. As homenagens em questão foram tributadas a Agostinho e constaram de duas partes: Doutrinária e Recreativa.

6 — CONFRATERNIZAÇÃO BAHIANA — Recebemos dessa conceituada entidade, sediada em Salvador, Capital da Bahia, comunicação da eleição de sua nova Diretoria, cujos membros são: Presidente: Cristiano R. Pedro; Vices Presidentes: Waldemar Veiga e Carlos Laroça; Secrs: Oswaldo Silva Pedro, Olívio F. Dias; Tesors: Faustino S. Castro e Eubice Martins Ferreira. CONSELHO: Dr. Durval T. Carneiro, Francisco Benício dos Santos, Dr. Emanuel L. Muniz e Luiz Barbosa Miranda. E a a entidade mantém ainda com ativo programa de assistência social, o Departamento «L.R.D. DAS LEGIONARIAS DO BEM», cujas principais diretoras são as irmãs: Rosina Gazinze, Emeralda Nogueira, Antonia Cândida Teixeira, além de outras dedicadas obras.

7 — IMPRENSA ESPIRITA — A «LIZ» — Surgiu este bem feito jornal, publicação quinzenal, sob orientação dos companheiros Augusto Pictor

Pereira e Francisco de Souza Franco. A referida Folha veio à lume com bastante luz, pois focaliza em seus 4 páginas de extrêta inúmeros artigos de valor, bem como informações úteis sobre o movimento espírita da cidade de Anápolis — Goiás, localidade onde é editado. Ainda, para melhor recomendar os esforços de seus diretores, é a referida Folha porta-voz do Sanatório Espírita de Anápolis. Nossas congratulações pelo acontecimento.

8 — ALVORADA — Em Guaratinguetá acabou de surgir mais esse baluarte, defensor das verdades da Doutrina Consoladora. São seus res-

ponsáveis os denodados companheiros Walter Melo, Erasto S. Reis e José Verza. «Alvorada» veio nos dar a impressão do esforço idealista de seus fundadores e nos fez sentir o gólo e spuro na escolha do material de sua edição. Seus 8 páginas com as quais faz sua entrada no meio espírita, provam o ideal de seus responsáveis.

Nossas felicitações aos dois colegas recém — iniciados nos lides da imprensa Espiritista. Que Jesus possa amparar mais essas empreitadas a serviço do seu Evangelho de «Luz» e «Alvorada» eféttivas para o Mundo de amanhã.

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

FESTIVAL — Será realizado, pela MEF, no próximo dia 6 de outubro, um festival beneficente.

Foi escolhida a peça de José Papa — «Fantasia do Filho Pródigo». Local: Palco do C. E. «Judas Iscariotes».

QUERMESSE — A tradicional quermesse do Pestalozziserá realizada, neste ano, de 14 a 21 de outubro, no páteo daquele Educandário. Como nos anos anteriores, a MEF fará funcionar uma barraca e levará tó das as noites o Conjunto «Paz e Alegria» para arbrilhanar e alegrar a festa anual da família espírita e dos amigos do «Pestalozzi».

NOITE DO ANIVERSARIANTE — A festa mensal da MEF foi realizada ontem, dia 29, no salão do Centro «Esperança e Fé».

o sorteio mensal de cinco livros e distribuiu a Mensagem do Mês.

FESTA DA SAUDADE — Prosseguem os preparativos para realização da Festa da Saudade, nos dias 10, 11 e 12 de maio do próximo ano.

A juventa Terezinha Silva, que atualmente reside em Guaratinguetá, escreveu-nos prometendo estar em Franca nos dias da Festa.

Iris e Virginia Elias fizeram idéntica promessa. Tudo faz crer que teremos uma grande turma de «mellanos» que ora residem em outras cidades.

CONCENTRAÇÃO MIRIM — Desta vez sob o patrocínio da União da Mocidade Espírita de Sacramento, nos dias 1, 2 e 3 de novembro, na Terra de Eurípides Barsanulfi. Objeto: confraternização das Mocidades desta região. Atrativo: Festival artístico pelas Mocidades.

NOSSO «CORREIO» — João Duarte de Castro — VOTUPOHANGA — Estamos providenciando cópia do estatuto:

Nossas atividades serão explicadas em relatório. Aguarde. E, «PARA A FRENTE E PARA O ALTO».

Terezinha Silva — Guaratinguetá — Fazemos votos para que a Mocidade da Saudade surja. Enquanto isso não acontecer, continue dedicando-se ao Catecismo.

AVANI MOREIRA - Salvador Envie-nos seu endereço.

SEBASTIÃO LASNEAU — Barra do Pirai — Ainda dispomos de alguns exemplares do seu magnífico livro «Versos à Mocidade». A «MEF» cumprimenta-o pela feliz iniciativa.

PENSAMENTO QUINZENAL — De Johnson: «As grandes obras são executadas, não pela força, mas pela perseverança».